

MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO JAGUARIBE, CE, 24 DE MARÇO DE 1995

*Senhor Governador do Ceará, Tasso Jereissati; Senhor Ministro da Agricultura, José Eduardo de Andrade Vieira; Senhores Senadores; Senhores Deputados; Senhores Prefeitos; Senhor Presidente do Incra, Marcos Lins; Senhor Representante dos que receberam as terras hoje, aqui presente; Senhor Presidente da Contag, Francisco Urbano; Senhoras e Senhores;*

É com muita satisfação que estou aqui ao lado do Tasso, hoje, para dizer ao Brasil: “Cumprimos o prometido.” O Brasil vai mudar, e a minoria que eu derrotei nas urnas não vai impedir a mudança. E a mudança é aqui, é já, é na terra.

Nunca nenhum Governo desta República desapropriou 1 milhão de hectares de terra, e, hoje, aqui, eu assinei um ato simbólico que se seguia aos atos assinados ontem. Com mais aquilo que o Presidente Itamar Franco fez, nós desapropriamos 1 milhão e 600 mil hectares de terra no Brasil, pelos brasileiros, pelo povo que precisa da terra; e calamos a boca dos gatos pingados. O povo não é bobo: bobos são eles. O povo sabe quem faz, quem cumpre o que promete.

O povo, na sua compreensão direta, sabe que é preciso lutar, lutar muito para conseguir fazer o que nós fazemos. É preciso ter convicção e coragem, tranquilidade, respeito à lei e muita capacidade de juntar uns aos outros para mudar o Brasil.

Antes que muitos de vocês tivessem nascido, eu lutava contra o regime autoritário do Brasil e pedia a liberdade. Hoje nós a temos. É bonito isso, Governador, é bonito ver que qualquer pessoa pode se exprimir livremente, mesmo ao absurdo, até mesmo certas pessoas, pouquinhos que são, que querem perturbar a maioria esmagadora que apóia o Governo, que apóia o Brasil, que quer mudança e não quer nenhuma aliança espúria, entre uma agitaçãozinha aqui e uma mexida no câmbio lá.

O Tasso disse, e é verdade: esta semana, nós lutamos duramente, e ainda ontem, no Congresso, foram necessárias a serenidade, a decência e a coragem do Presidente do Banco Central para calar a boca de impostores, de gente que pega um papel, não sabe o que está escrito nele e usa contra o povo, fazendo com que lá fora as pessoas pensem que o Real não é forte.

Mas o Real está aqui, o Real é a mão calejada do trabalhador que acredita que hoje tem a enxada e a terra. O Real foi conseguido assim também. Eu era Ministro da Fazenda, quase contra tudo e contra todos os que pensam que são progressistas, e são a vanguarda do atraso, que queriam a inflação, porque achavam que a inflação beneficiava o povo. O povo percebeu logo que o que beneficia o povo é a seriedade, não é a demagogia; é a competência, não é a ignorância; é a coragem, sem termos a via demagógica, e é ter um rumo certo.

O Brasil tem rumo, e esse rumo passa pela reforma agrária. E nós estamos fazendo – não vamos fazer, não: estamos fazendo – a reforma agrária. Dentro da lei, respeitando os procedimentos, mas acelerando os processos, porque o povo tem urgência, o povo sabe que ele precisa logo de ação. Não tenho ainda três meses de Governo e, hoje, já assegurei a terra para cumprir a meta deste ano. E vamos continuar fazendo o trabalho com o Ministro da Agricultura, José Eduardo, indiferentes a toda a zoeira que possam fazer aqueles que não têm força nenhuma. A força vem da mão do povo. A força vem de quem trabalha, a força vem

de quem pensa, a força vem de quem pode antever o futuro e, ao antever o futuro para o seu filho, sabe que é preciso mudar.

Quero deixar bem claro, aqui, aos mesmos exploradores de sempre, que falam de aposentadoria, que não haverá nenhum arranhão em aposentadoria de ninguém. Todo direito adquirido será respeitado! O resto é conversa fiada, é papo furado, é tentativa de confundir o que é claro, o que é claríssimo na lei e será mantido pelo Governo, porque o Governo sabe do que o povo precisa.

Agora, não vamos confundir com os privilégios de uns poucos que, em nome do povo, mantêm os seus privilégios. Eu disse no meu discurso de posse e repito agora; não terei dúvida nenhuma: entre uma minoria privilegiada e a maioria, fico com a maioria. Aceito aposentadorias daqueles que já têm muitas outras. Não aceito que haja pessoas neste Nordeste, alguns funcionários, ganhando o triplo do que ganha o Presidente da República, e o povo passando fome.

Isso é inaceitável! Aí, sim, vamos corrigir, como fiz com o salário mínimo, quando veio um projeto demagógico, porque não tinha fundos para pagá-lo, e eu vetei. Agora, mandei outro, correto, com fundos. E, no dia 1º de maio, se o Congresso aprovar, haverá o aumento do salário mínimo para cem reais. Mas aumento real, aumento construído no trabalho, e não na gritaria vazia, e não no aplauso fácil de alguém que sobe à tribuna e, sem nenhuma responsabilidade, propõe o céu e oferece, na prática, o inferno da inflação.

Não. Nós temos compromisso com a história. Nós temos compromisso de vida e de luta com este país. Não cederei um milímetro à demagogia. Não cederei um milímetro ao interesse de privilegiado. E denunciaremos, como acabou de fazer o Tasso, as relações espúrias, as relações perigosas entre uma falsa esquerda e os especuladores da bolsa.

Isso não pode acontecer mais! Não tem cabimento que um representante do povo, qualquer que ele seja, da velha direita carcomida que no passado já infelicitou o Brasil, ou da chamada nova esquerda, atue sem responsabilidade, acusando sem base homens honestos, como o pessoal da equipe econômica do Governo.

Isso só serve para pôr mais pobreza no caldo de cultura. O Brasil tem que exigir decência. O Brasil tem que respeitar os homens que se jogam na luta com seriedade. E respeitará; respeitará aqueles que dão o trabalho, e não aqueles que dão a garganta, e uma garganta muitas vezes de aluguel, porque pronunciam palavras que não sabem nem o que significam.

Meu povo, aqui, hoje, foram 1.030 hectares, com trinta famílias. Aqui, nesta terra, nesta terra que vai ser de vocês. Eu vim aqui para dizer: não é o começo, porque já começamos, mas é o começo de um novo impulso. E haverá muitas outras terras, dentro da lei, mas apropriadas corretamente, pelo Incra, para passar às mãos de quem as merece: os trabalhadores do Brasil.

E a reforma agrária será feita já, como aí está escrito, porque ela já começou, para o bem do Brasil, para o bem de todos nós.

Eu agradeço a presença de vocês. Agradeço a presença de tanta gente importante aqui, ao meu lado. Mas agradeço, sobretudo, a força que o povo nos deu para, chegando ao Governo, respeitarmos tudo o que o povo quer.

Viva o Brasil!